
Curso de Formação para Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Poder Executivo do Estado de Sergipe

Análise e Interpretação de Indicadores
Paulo Jannuzzi

Aracaju SE, dezembro de 2018

Sumário

1. Sistema Estatístico Nacional
2. Principais fontes de dados e pesquisas econômicas, sociais e ambientais no Brasil
3. Principais publicações, Relatórios Sociais, Boletins de Conjuntura Econômica.
4. Principais indicadores para análise da conjuntura econômica e social.
5. **Indicadores na elaboração de diagnósticos – público-alvo, contexto socioeconômico e infraestrutura de gestão.**
6. Indicadores Sintéticos.
7. Painel de Indicadores de Monitoramento.

Importância do Planejamento Governamental

- Sem planejamento nas atividades governamentais só resta a improvisação, o voluntarismo e o conseqüente descrédito da população acerca do papel e eficiência do Estado no cumprimento de suas funções na alocação e coordenação de esforços na distribuição de bens e serviços públicos e garantia de níveis crescentes de bem-estar à população.
- Com toda a incerteza que cerca o contexto econômico contemporâneo, com toda movimentação e reposicionamento cotidiano dos agentes políticos, com toda a pressão social por programas e serviços públicos mais efetivos e eficientes, o Planejamento Público é, ao contrário do que se poderia supor em uma perspectiva mais liberal-conservadora, cada vez mais necessário.
- *“Negar o planejamento é negar a possibilidade de escolher o futuro, é aceitá-lo seja qual for.” (MATUS 1997:10-14)*

Importância do Planejamento Governamental

- O Brasil tem um longo histórico de experiências - bem e mal sucedidas - de Planos Governamentais, começando no final dos anos 1930, mas é a partir dos anos 1990, a partir da CF 1988, que o foco exclusivamente orçamentário, desenvolvimentista em termos de projetos econômicos ou voltado à estabilização monetária, cede espaço para Planejamento Público em perspectivas mais amplas de atuação do Estado Brasileiro.
- Trata-se de uma abordagem de planejamento que,
 - reconhece a complexidade e diversidade da realidade socioeconômica brasileira,
 - multicausalidade dos problemas e iniquidades sociais
 - limites cognitivos para propor soluções para as questões colocadas na agenda pública,
 - reconhece que não há neutralidade técnica de planejamento”
- Planejamento é o “fazer” e “refazer” técnico-político da análise situacional, de leituras mais multidisciplinares e plurais da realidade, construído com maior participação de outros atores relevantes, com visão mais estratégica das oportunidades e obstáculos externos

Importância do Planejamento Governamental

Etapas e atividades do Planejamento no setor público

1- Formação da Agenda de Políticas e Programas

- Relatórios de Gestões anteriores
- Levantamento de Compromissos assumidos
- Identificação de demandas sociais verbalizadas por diferentes atores sociais
- Levantamento de Estudos de Condições Vida e Relatórios de Indicadores Sociais
- Levantamento da Legislação e Normas que instituem obrigações e programas públicos

2- Elaboração do Diagnóstico Socioeconômico

[Análise retrospectiva do Contexto]

- Análise do público alvo
- Análise do contexto econômico
- Análise dos condicionantes ambientais
- Análise da Capacidade de Gestão
- Análise da Participação Social

3- Elaboração de Cenários Futuros

[Análise prospectiva do Contexto]

- Projeções de demanda Futura
- Perspectivas de Investimentos
- Impactos de novas tecnologias
- Impactos de mudanças culturais
- Impactos das Políticas Públicas

4- Identificação de potencialidades e fragilidades internas

- Recursos Humanos
- Gestores e capacidade de gestão
- Pessoal técnico para atividades meio
- Pessoal técnico para atividades fim
- Infraestrutura física e organizacional
- Recursos financeiros para custeio e investimentos
- Recursos tecnológicos e informática

5- Escolhas estratégicas para orientar a formulação do Plano

Importância do Planejamento Governamental

Etapas e atividades do Planejamento no setor público

1- Formação da Agenda de Políticas e Programas

- Relatórios de Gestões anteriores
- Levantamento de Compromissos assumidos
- Identificação de demandas sociais verbalizadas por diferentes atores sociais
- Levantamento de Estudos de Condições Vida e Relatórios de Indicadores Sociais
- Levantamento da Legislação e Normas que instituem obrigações e programas públicos

2- Elaboração do Diagnóstico Socioeconômico

(Análise retrospectiva do Contexto)

- Análise do público alvo
- Análise do contexto econômico
- Análise dos condicionantes ambientais
- Análise da Capacidade de Gestão
- Análise da Participação Social

3- Elaboração de Cenários Futuros

(Análise prospectiva do Contexto)

- Projeções de demanda Futura
- Perspectivas de Investimentos
- Impactos de novas tecnologias
- Impactos de mudanças culturais
- Impactos das Políticas Públicas

4- Identificação de potencialidades e fragilidades internas

- Recursos Humanos
- Gestores e capacidade de gestão
- Pessoal técnico para atividades meio
- Pessoal técnico para atividades fim
- Infraestrutura física e organizacional
- Recursos financeiros para custeio e investimentos
- Recursos tecnológicos e informática

5- Escolhas estratégicas para orientar a formulação do Plano

Diagnóstico para Planejamento Governamental

- Diz-se que “não é por falta de diagnósticos que a Política Pública não é mais efetiva” ou ainda “De diagnósticos para programas, não precisamos mais”.
- Diagnósticos gerais de condições de vida VS. Diagnósticos propositivos
- Diagnósticos gerais: compromisso mais panorâmico e descritivo, certamente útil e relevante para o público geral a quem se destina e para a primeira etapa do processo de planejamento



Diagnóstico para Planejamento Governamental

- Diagnósticos propositivo: balanceamento entre a análise mais macro/abrangente do contexto em que se insere uma determinada temática que será objeto de intervenção pública e as demandas de informação mais específicas para formulação da lógica de enfrentamento de tal questão social.
- Nem panorâmico, nem exaustivo
- Nem tempestivo, nem atrasado
- Oportuno e suficiente para lançamento da Política e Programa com segurança e clareza de propósitos

Análise do público-alvo a atender

- Tendências do crescimento demográfico
- Perspectivas de crescimento futuro da população e público atendido
- Características educacionais, habitacionais e saúde da população
- Condição de atividade da força de trabalho, ocupação e rendimentos
- Beneficiários de outros programas sociais

Análise do contexto econômico regional

- Tendências do desenvolvimento regional (indústria, comércio, agropecuária)
- Perspectivas de investimento público e privado
- Infraestrutura viária, transporte e comunicações
- Estrutura do emprego e ocupações mais e menos dinâmicas

Análise dos condicionantes ambientais

- Identificação de áreas de Proteção e restrições
- Passivos e agravos ambientais
- Oportunidades de exploração do turismo e desenv. sustentável

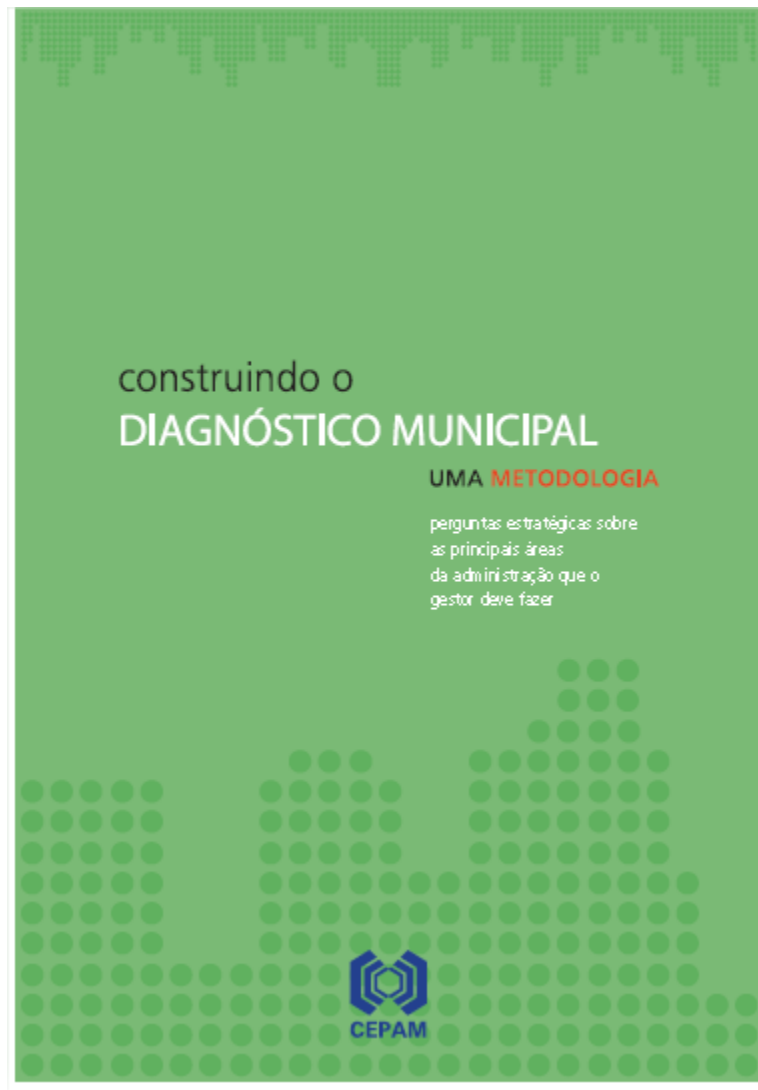
Análise da Capacidade de Gestão Local

- Estrutura administrativa já instalada
- Quantidade e Características do pessoal técnico envolvido ou disponível
- Experiência anterior na gestão de programas

Análise da Participação Social

- Comissões de Participação Popular/Social existentes
- Histórico/Cultura de Participação

Diagnóstico para o Planejamento Governamental



A apresentação

Introdução

7

Tendências Gerais Brasil e São Paulo

9

1. Demografia

17

2. Economia

27

3. Finanças Municipais

39

4. Mercado de Trabalho

53

5. Educação

61

6. Saúde

79

7. Assistência e Desenvolvimento Social

95

8. Infra-estrutura

105

9. Habitação e Saneamento Básico

119

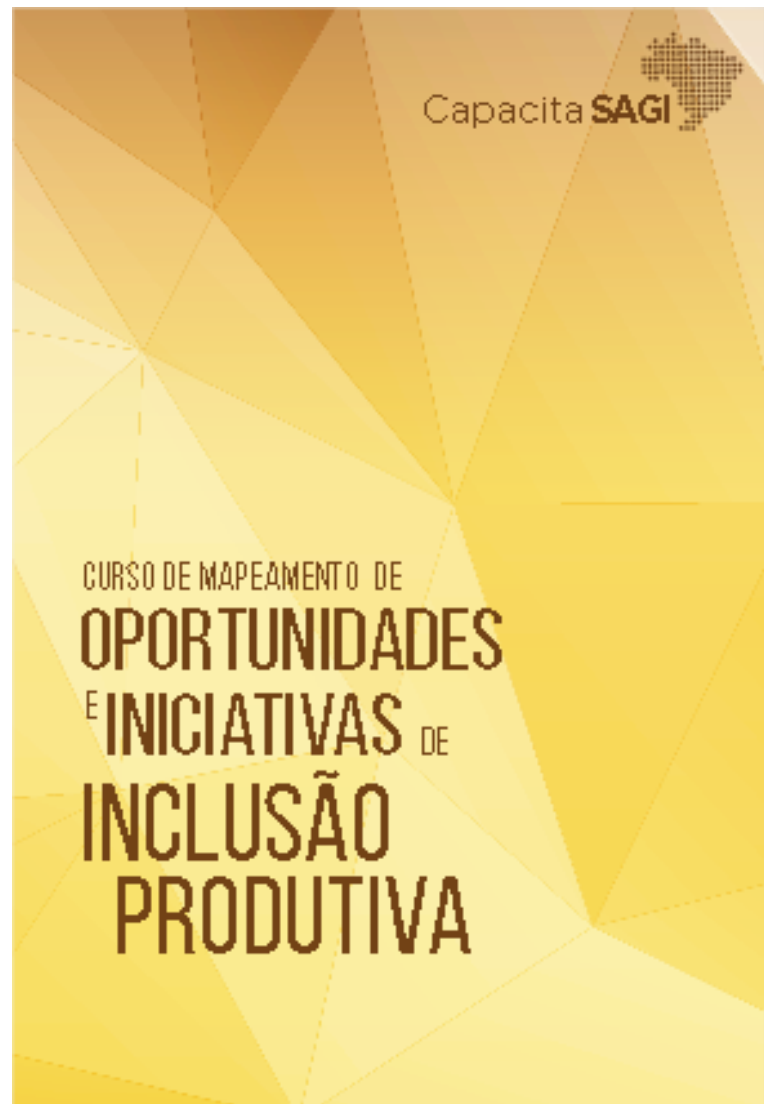
10. Meio Ambiente

133

11. Segurança Pública

145

Diagnóstico para o Planejamento Governamental



SUMÁRIO

Módulo I - A inclusão produtiva no contexto das políticas de desenvolvimento social

Aula1 - O que é Inclusão Produtiva7

Aula2 - Diagnóstico da Inclusão Produtiva no Brasil61

Módulo II – Construindo o mapa de oportunidades municipal

Aula3 - Obtendo apoio para iniciativas de inclusão produtiva87

Aula4 - Boas práticas.....96

Módulo III – Elaboração da proposta para articulação de atores para a inclusão produtiva

Aula5 - Mapeando oportunidades de trabalho132

Aula6 - Mapeando a Inclusão Produtiva no seu município.....154

Aula7 - Construção de relatório consolidado das experiências de inclusão produtiva municipais articuladas no curso165

ANEXO - Objetivos e Metas ou Iniciativas relacionadas à Inclusão Produtiva no PPA 2016-2019.....184

Diagnóstico de Capacidade de Gestão

Organização institucional

- Existência de secretarias, departamentos e setores específicos;
- Mecanismos e institucionalidades para articulação federativa;
- Sistemas de gestão e instrumentos de coordenação;
- Sistemas de monitoramento e avaliação dos programas.

Recursos orçamentários

- Volume de recursos alocados na área programática;
- Fontes de financiamento e contribuição por esfera administrativa;
- Gasto por usuário do programa e serviços.

Recursos Humanos

- Número de profissionais e qualificação por esfera administrativa;
- Tipo de vínculo, remuneração e rotatividade;
- Valores, atitudes e compromisso institucional;
- Existência de programas de formação e capacitação.

Equipamentos para oferta

- Infraestrutura física pública existente para políticas e programas;
- Infraestrutura física conveniada e de outros agentes e instituições;
- Capacidade de atendimento da demanda.

Serviços e programas sociais existentes

- Existência, tempo de implantação e cobertura dos programas;
- Qualidade e satisfação de usuários e beneficiários;
- Resultados e impactos de programas e serviços;

Participação e controle social

- Composição e origem social dos conselheiros;
- Mecanismos de deliberação;
- Pauta e regularidade de reuniões.

Diagnóstico de Capacidade de Gestão

- Bons diagnósticos socioeconômicos precisam ser complementados com avaliações da capacidade de gestão e implementação dos agentes públicos envolvidos, nos diferentes contextos de atuação.
- Propostas meritórias de programas, com desenhos lógicos consistentes 'em tese', podem ser inviabilizadas pelos problemas de implementação decorrentes de baixa capacidade de gestão de agentes encarregados da operação em um dos 'nós críticos' do programa, em municípios, estados ou departamento encarregado em um ministério.

Organização institucional

- + Existência de secretarias, departamentos e setores específicos;
- + Mecanismos e institucionalidades para articulação federativa;
- + Sistemas de gestão e instrumentos de coordenação;
- + Sistemas de monitoramento e avaliação dos programas.

Recursos orçamentários

- + Volume de recursos alocados na área programática;
- + Fontes de financiamento e contribuição por esfera administrativa;
- + Gasto por usuário do programa e serviços.

Recursos Humanos

- + Número de profissionais e qualificação por esfera administrativa;
- + Tipo de vínculo, remuneração e rotatividade;
- + Valores, atitudes e compromisso institucional;
- + Existência de programas de formação e capacitação.

Equipamentos para oferta

- + Infraestrutura física pública existente para políticas e programas;
- + Infraestrutura física conveniada e de outros agentes e instituições;
- + Capacidade de atendimento da demanda.

Serviços e programas sociais existentes

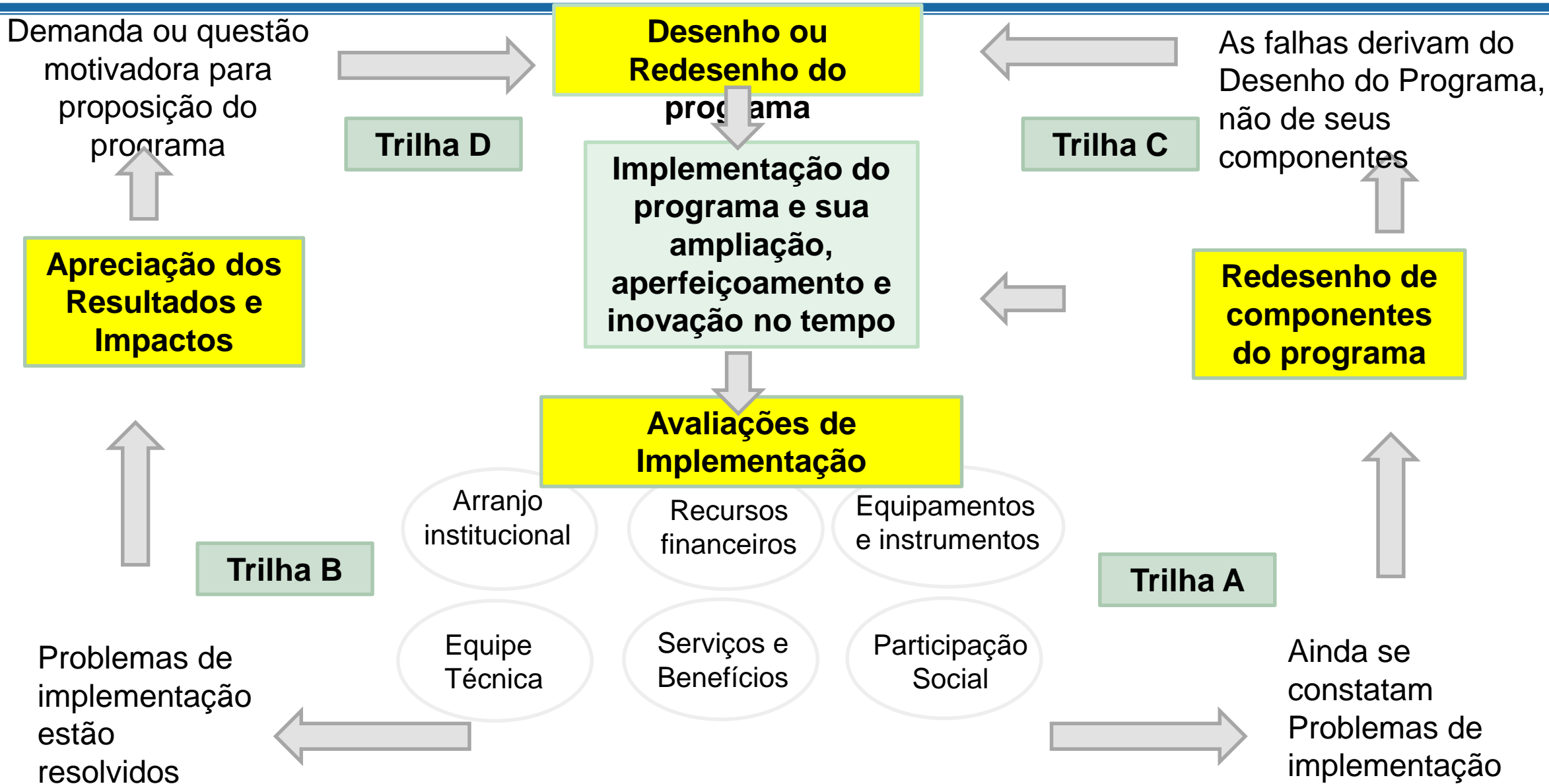
- + Existência, tempo de implantação e cobertura dos programas;
- + Qualidade e satisfação de usuários e beneficiários;
- + Resultados e impactos de programas e serviços;

Participação e controle social

- + Composição e origem social dos conselheiros;
- + Mecanismos de deliberação;
- + Pauta e regularidade de reuniões.

Problemas centrais de Programas estão na Implementação

Implementação como centro do Ciclo



Diagnóstico atualizado/Monitoramento da Capacidade de Gestão: Apreciação periódica dos gargalos sistêmicos por meio de estratégias expeditas

Componente	Momento 1	Momento 2	Momento 3	
Orçamento	Amarelo	Verde Escuro	Verde Claro		O que informam os indicadores de monitoramento sobre esses aspectos ?
Recursos Humanos	Amarelo	Amarelo	Verde Escuro		O que dizem os gestores e operadores do programas sobre esses aspectos ?
Equipamentos e instr.gestão	Amarelo	Verde Claro	Verde Escuro		Qual a criticidade dos problemas no impacto do programa ?
Participação Social	Verde Claro	Amarelo	Vermelho		
Serviços e Programas	Vermelho	Verde Claro	Verde Claro		Que avaliações formativas são necessárias para aprofundar o conhecimento sobre esses problemas ?
Organização Institucional	Verde Escuro	Verde Escuro	Amarelo		

Diagnóstico atualizado/Monitoramento da Capacidade de Gestão: Apreciação periódica dos gargalos sistêmicos por meio de estratégias expeditas

Componente	Programa X	Programa Y	Programa Z
Orçamento	Yellow	Dark Green	Red	
Recursos Humanos	Yellow	Yellow	Dark Green	
Equipamentos e instr.gestão	Yellow	Light Green	Red	
Participação Social	Light Green	Yellow	Red	
Serviços e Programas	Red	Light Green	Light Green	
Organização Institucional	Dark Green	Dark Green	Yellow	

Que problemas são comuns entre os programas ?

É possível integrar atividades ?

Compartilhar RH e Equipamentos ?

Se há problemas generalizados em um programa, não é uma questão de Desenho ?

Implementação ajustada à Capacidade de Gestão

- Diagnósticos sobre características dos públicos-alvo, de seus contextos sociais e econômicos de vivência, complementados com avaliações *ex ante* da capacidade de gestão dos agentes públicos envolvidos contribuem para o sucesso dos programas sociais.
- Com base em tipologias de características socioeconômicas do público-alvo e de capacidade de gestão pode-se construir matrizes que ajudem a especificar o cronograma de implementação do programa, orientando-se por diferentes desenhos operacionais de um programa social – mais simples ou mais complexo – em unidades territoriais de maior ou menor estrutura e experiência administrativa.

Indicador ou Tipologia de Capacidade de Gestão	Indicador socioeconômico ou tipologia de características socioeconômicas do público-alvo e contexto de vivência	
	Alta vulnerabilidade social	Baixa vulnerabilidade Social
Baixa	Unidades territoriais prioritárias de componentes selecionados do programa que não demandem capacidade de gestão (A)	Unidades territoriais elegíveis para receber componentes específicos do programa (C)
Alta	Unidades prioritárias de implantação do programa completo (B)	Unidades territoriais não prioritárias do programa (D)

Sumário

1. Sistema Estatístico Nacional
2. Principais fontes de dados e pesquisas econômicas, sociais e ambientais no Brasil
3. Principais publicações, Relatórios Sociais, Boletins de Conjuntura Econômica.
4. Principais indicadores para análise da conjuntura econômica e social.
5. Indicadores na elaboração de diagnósticos – público-alvo, contexto socioeconômico e infraestrutura de gestão
- 6. Indicadores Sintéticos.**
7. Painel de Indicadores de Monitoramento.

INDICADORES SINTÉTICOS

Indicadores podem ser classificados sob diversos aspectos.

Em relação à sua complexidade podem ser:

Analíticos ou Primários:

Retratam dimensões sociais específicas.

Ex: taxa de evasão escolar, taxa de mortalidade infantil e taxa de desemprego.

Sintéticos:

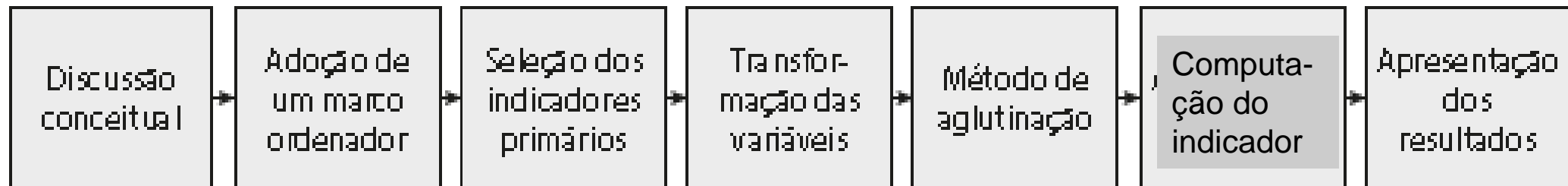
Procuram retratar várias dimensões empíricas da realidade econômica e/ou social de forma sintetizada em uma única medida.

Ex: IPCA, IDH, IDH-M, IPRS e IPVS.

INDICADORES SINTÉTICOS

Sua construção envolvem várias etapas, entre elas algumas críticas

- seleção dos indicadores primários;
- escolha do modelo de aglutinação e ponderações dos indicadores;



É importante que todas as escolhas sejam transparentes e baseadas em princípios estatísticos claros.

INDICADORES SINTÉTICOS

Diferentes avaliações sobre o uso e construção :

Contra:

“se propõem a apreender a realidade social através de uma única medida, resultante da combinação de múltiplas medições das suas dimensões analíticas quantificáveis” (Scandar, Jannuzzi, Silva, 2008).

A favor

Indicadores sintéticos são o caminho para destilar a realidade, reduzindo-a a uma forma mais manejável. (SALTELLI et. al.,2004,p.1).

INDICADORES SINTÉTICOS

Argumentos a favor

Simplicidade de comunicação

Potência na mobilização da mídia e sociedade

Síntese avaliativa de diferentes políticas e programas

Fornece uma indicação de priorização para decisão pública

Indicador sintético é, como todo indicador, é uma síntese aproximada da realidade

INDICADORES SINTÉTICOS

Argumentos contrários

Podem emitir mensagens políticas na direção equivocada ou não robusta, se são pobremente construídos ou mal interpretados.

A 'grande representação' mostrada como resultado de um indicador sintético pode sugerir decisões simplistas.

Maior possibilidade de discordância com relação a indicadores sintéticos do que a indicadores individuais.

A escolha dos indicadores individuais e de seus pesos pode se tornar alvo de disputa política.

“Reificação” do indicador sintético, ou seja, a substituição do conceito que se quer medir pela medida.

INDICADORES SINTÉTICOS - IDH

A **disseminação** desse tipo de indicador se inicia na década de 1990, com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) criado por Amartya Sen.

Surge como contraponto a outro indicador, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que desde a década de 1950 foi o principal indicador utilizado para comparar o desenvolvimento de diferentes locais.

Entretanto o PIB per capita apresenta algumas desvantagens:

- a incapacidade de refletir a distribuição da renda interna em cada unidade territorial;
- o fato de ser sensivelmente afetado pela variação cambial;
- o seu caráter unidimensional, ou seja, não capta outros aspectos essenciais, tais como a educação, saúde, meio ambiente, etc.

INDICADORES SINTÉTICOS - IDH

É composto por três pilares:

Saúde:

- Esperança de vida ao nascer;

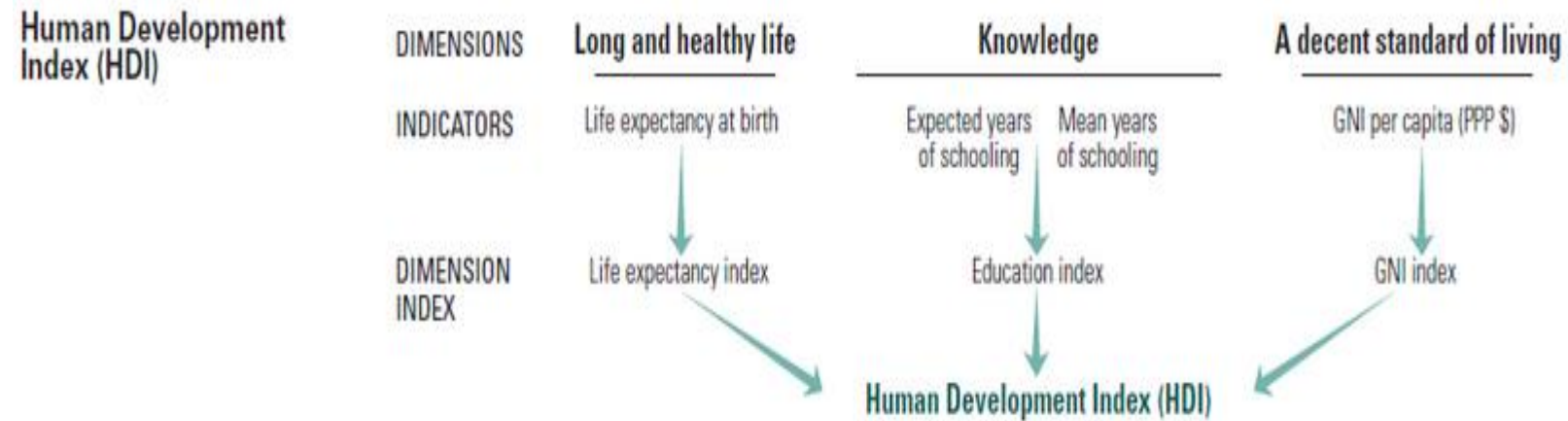
Educação:

- Média de anos médio de estudo das pessoas (25 anos e mais); e
- Anos esperados de estudo para crianças na idade de iniciar a vida escolar.

Renda:

- Renda nacional bruta per capita expressa em poder de paridade de compra (PPP) constante, em dólar, tendo 2005 como ano de referência.

INDICADORES SINTÉTICOS - IDH



Fonte: <http://hdr.undp.org/en/content/human-development-index-hdi>

$$IDH = \sqrt[3]{\left(Renda_{pad} * Saude_{pad} * \frac{Esc1_{pad} + Esc2_{pad}}{2} \right)}$$

INDICADORES SINTÉTICOS - IDH

Padronização dos indicadores analíticos

$$Indicador_{pad} = \frac{Valor_{obs} - Valor_{mín.}}{Valor_{máx.} - Valor_{mín.}}$$

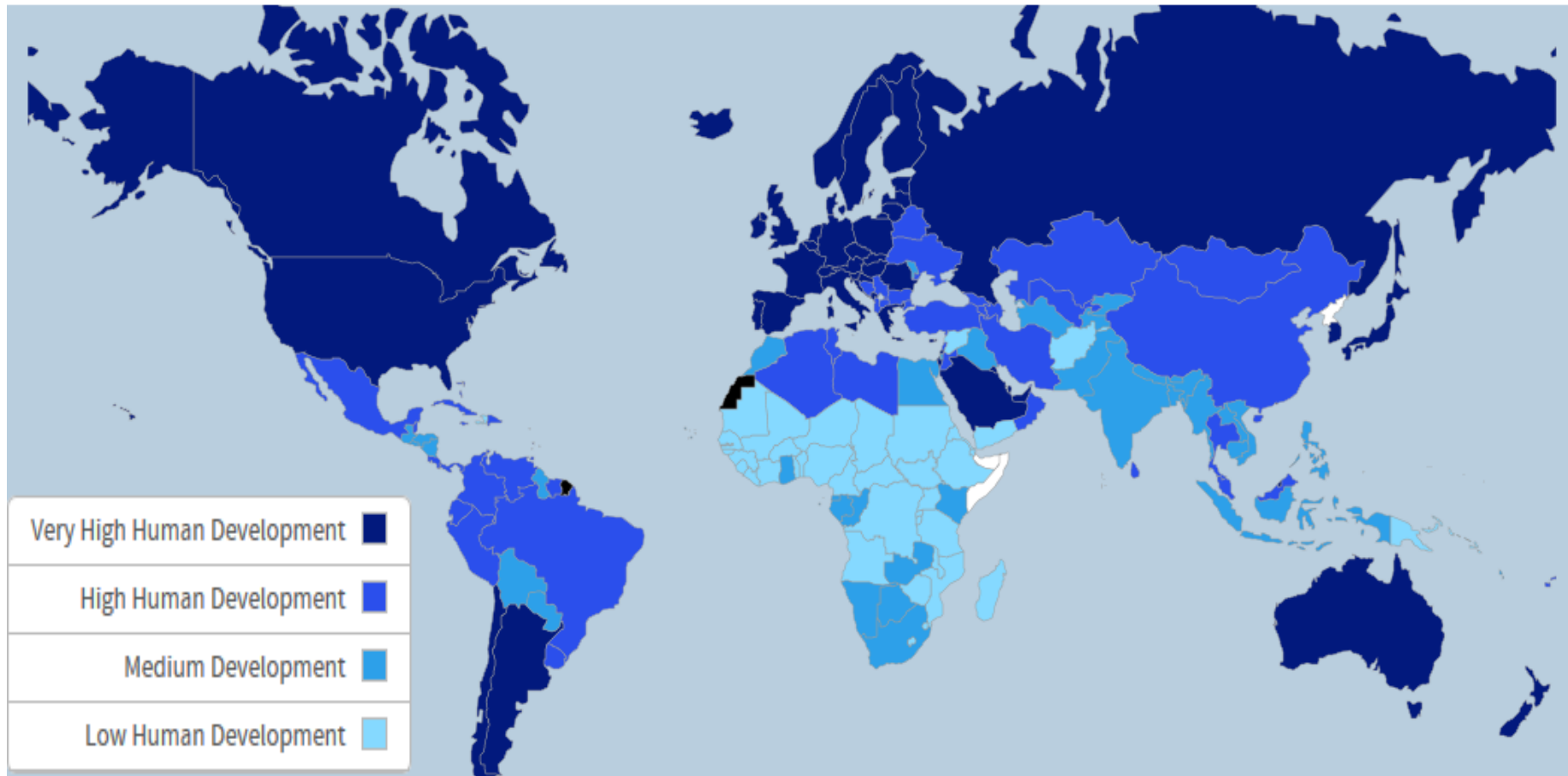
Dimension	Indicator	Minimum	Maximum
Health	Life expectancy (years)	20	85
Education	Expected years of schooling (years)	0	18
	Mean years of schooling (years)	0	15
Standard of living	Gross national income per capita (2011 PPP \$)	100	75,000

Fonte: <http://hdr.undp.org/en/content/human-development-index-hdi>

Valores mínimos e máximos não foram determinados em função dos valores observados e sim de acordo com critérios.

INDICADORES SINTÉTICOS - IDH

Distribuição dos países, segundo IDH, 2015



INDICADORES SINTÉTICOS – IDH-Municipal

Agrega as mesmas dimensões do IDH:

Saúde, Educação e Renda.

Saúde: vida longa e saudável

É medido pela expectativa de vida ao nascer.

Calculada por método indireto a partir dos dados dos Censos Demográficos do IBGE.

Esse indicador mostra o número médio de anos que as pessoas viveriam a partir do nascimento, mantidos os mesmos padrões de mortalidade observados no ano de referência.

INDICADORES SINTÉTICOS – IDH-Municipal

Educação:

Composta por indicadores de escolaridade da população adulta e do fluxo escolar da população jovem.

A escolaridade da população adulta (peso 1) é medida pelo % de pessoas de 18 anos ou mais com fundamental completo.

O fluxo escolar da população jovem (peso 2) é medido pela média aritmética dos % de:

- 1) crianças entre 5 e 6 anos frequentando a escola;
- 2) jovens entre 11 e 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental (6º a 9º ano);
- 3) jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo;
- 4) jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo;

INDICADORES SINTÉTICOS – IDH-Municipal

A média geométrica desses dois componentes resulta no IDHM Educação

Renda:

Padrão de vida é medido pela renda municipal per capita, ou seja, a renda média de cada residente de determinado município.

É a soma da renda de todos os residentes, dividida pelo número de pessoas que moram no município - inclusive crianças e pessoas sem registro de renda.

Valor final do indicador:

Média geométrica dos três componentes descritos.

INDICADORES SINTÉTICOS – IDH-Municipal

Comparação entre IDH e IDHM's de 2003 e 2013

	LONGEVIDADE	EDUCAÇÃO		RENDA
		População Adulta	População Jovem	
IDHM Brasil 2013	Esperança de vida ao nascer	18+ com fundamental completo (peso 1)	% 5-6 na escola % 11-13 nos anos finais do fundamental % 15-17 com fundamental completo % 18-20 com médio completo (peso 2)	Renda mensal <i>per capita</i> (em R\$ ago/2010)
IDH Global	Esperança de vida ao nascer	Média de anos de estudo de 25+	Anos Esperados de Estudos	Renda Média Nacional <i>per capita</i> (US\$ ppp2005)
IDHM 2003	Esperança de vida ao nascer	Taxa de alfabetização 15+ (Peso 2)	Taxa bruta de frequência à escola (Peso 1)	Renda mensal <i>per capita</i> (em R\$ ago/2000)

Sumário

1. Sistema Estatístico Nacional
2. Principais fontes de dados e pesquisas econômicas, sociais e ambientais no Brasil
3. Principais publicações, Relatórios Sociais, Boletins de Conjuntura Econômica.
4. Principais indicadores para análise da conjuntura econômica e social.
5. Indicadores na elaboração de diagnósticos – público-alvo, contexto socioeconômico e infraestrutura de gestão
6. Indicadores Sintéticos.
7. **Painel de Indicadores de Monitoramento.**

MACRO-OBJETIVO DE GOVERNO

MACRO-OBJETIVOS SETORIAIS

OBJETIVOS SETORIAIS

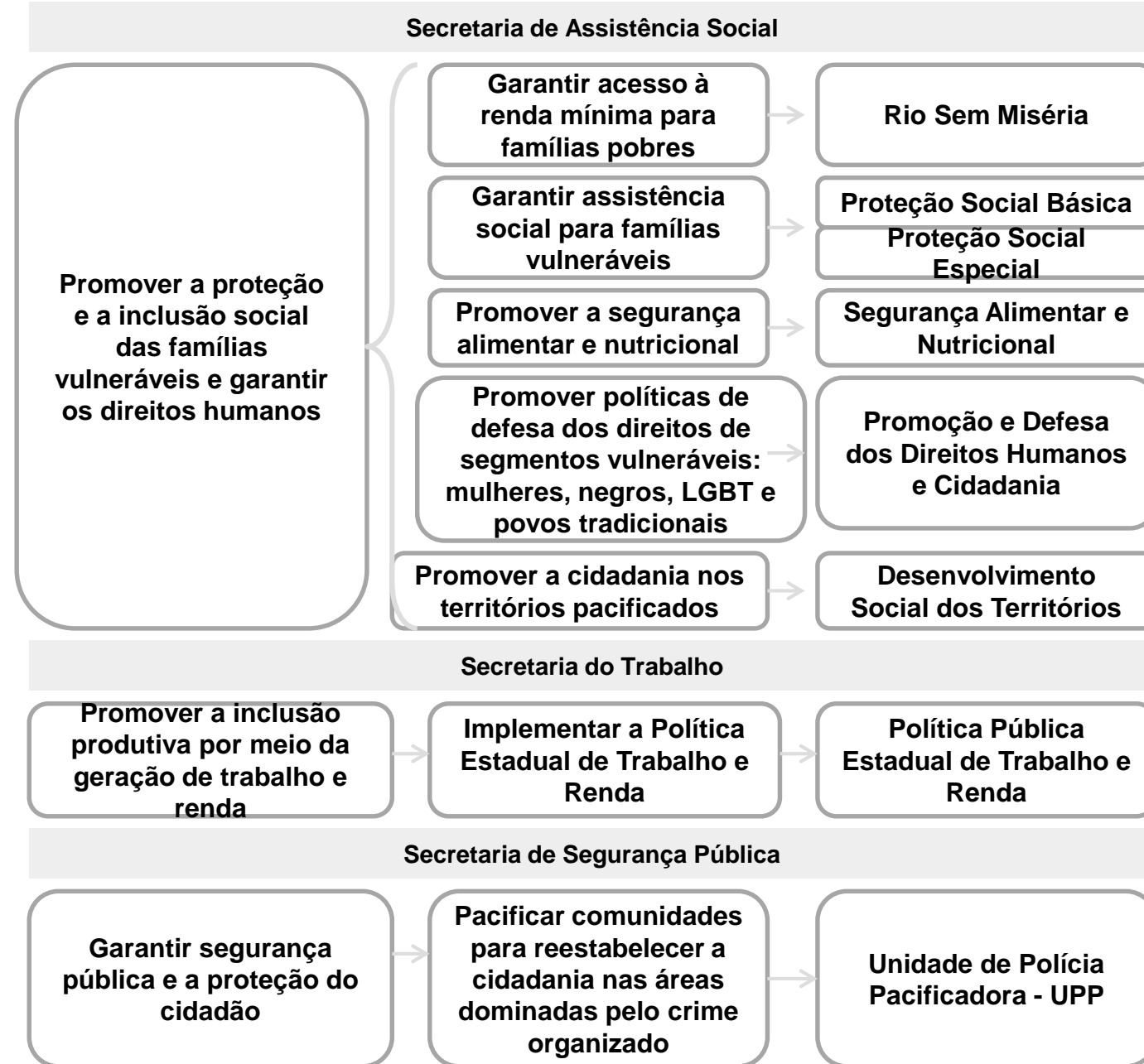
PROGRAMAS

Garantir a proteção integral, a promoção e a reintegração social e produtiva de pessoas e segmentos vulneráveis, visando a garantia, a defesa e a restauração dos direitos humanos



Por quê monitorar ?

Exemplo: PPA do Estado do RJ



MACRO-OBJETIVO DE GOVERNO

MACRO-OBJETIVOS SETORIAIS

OBJETIVOS SETORIAIS

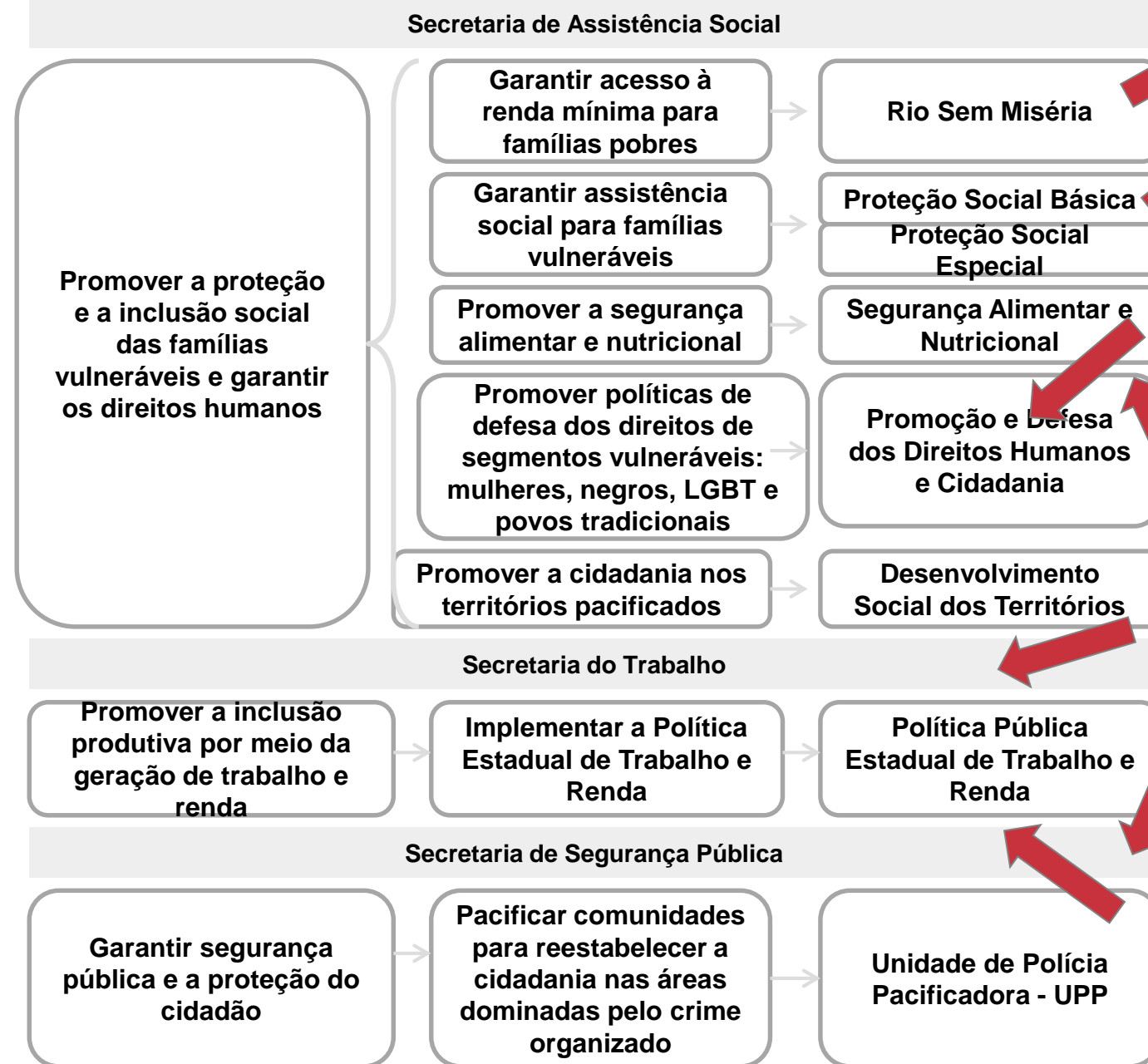
PROGRAMAS

Garantir a proteção integral, a promoção e a reintegração social e produtiva de pessoas e segmentos vulneráveis, visando a garantia, a defesa e a restauração dos direitos humanos



Exemplo: PPA do Estado do RJ

Como coordenar tantas ações e sinergias para produzir a mudança social esperada ?



MACRO-OBJETIVO DE GOVERNO

Garantir a proteção integral, a promoção e a reintegração social e produtiva de pessoas e segmentos vulneráveis, visando a garantia, a defesa e a restauração dos direitos humanos



Exemplo: PPA do Estado do RJ

Como coordenar tantas ações e sinergias para produzir a mudança social esperada ?

MACRO-OBJETIVOS SETORIAIS

Promover a proteção e a inclusão social das famílias vulneráveis e garantir os direitos humanos

OBJETIVOS SETORIAIS

Secretaria de Assistência Social

Garantir acesso à renda mínima para famílias pobres

Garantir assistência social para famílias vulneráveis

Promover a segurança alimentar e nutricional

Promover políticas de defesa dos direitos de segmentos vulneráveis: mulheres, negros, LGBT e povos tradicionais

Promover a cidadania nos territórios pacificados

Secretaria do Trabalho

Promover a inclusão produtiva por meio da geração de trabalho e renda

Implementar a Política Estadual de Trabalho e Renda

Secretaria de Segurança Pública

Garantir segurança pública e a proteção do cidadão

Pacificar comunidades para reestabelecer a cidadania nas áreas dominadas pelo crime organizado

PROGRAMAS

Rio Sem Miséria

Proteção Social Básica
Proteção Social Especial

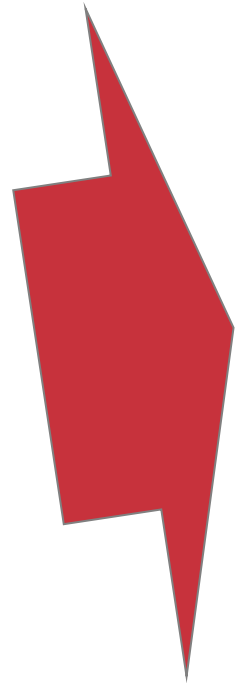
Segurança Alimentar e Nutricional

Promoção e Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania

Desenvolvimento Social dos Territórios

Política Pública Estadual de Trabalho e Renda

Unidade de Polícia Pacificadora - UPP



Monitoramento

Monitoramento é uma atividade regular de acompanhamento de processos-chave previstos na lógica de intervenção de um programa

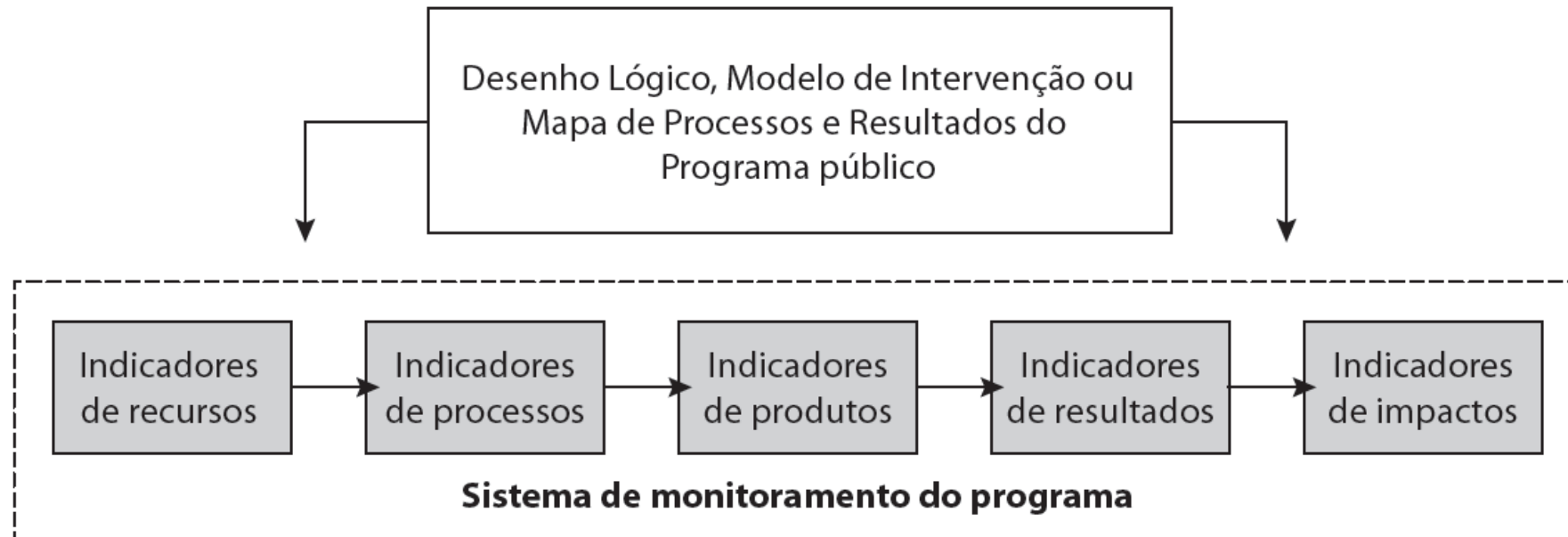
- que permite rápida avaliação situacional e identificação de anormalidades na execução
- com o objetivo de subsidiar a intervenção oportuna e a correção tempestiva
- para garantir a obtenção dos resultados e impactos que ele deve provocar.

Monitoramento

Questões básicas no acompanhamento de um programa:

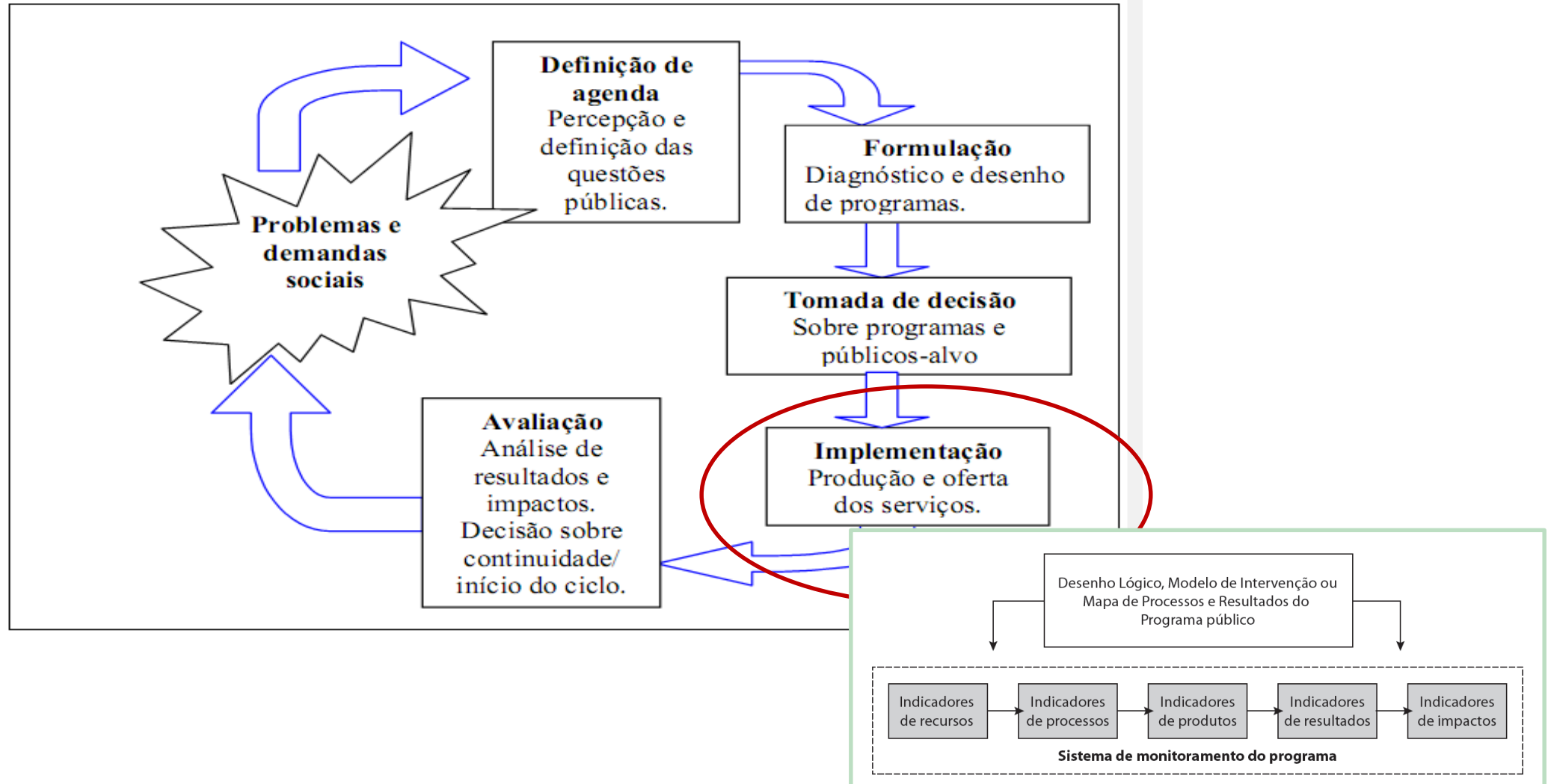
- Os recursos financeiros e humanos estão devidamente alocados?
- Os processos intermediários de contratação de serviços e adesão de agentes envolvidos na operação dos programas estão ocorrendo no tempo e amplitude necessários?
- Os produtos, serviços e benefícios estão chegando ao público-alvo desejado e à sociedade em geral?
- O programa está produzindo resultados efetivos sobre a problemática original?

Sistema de Monitoramento



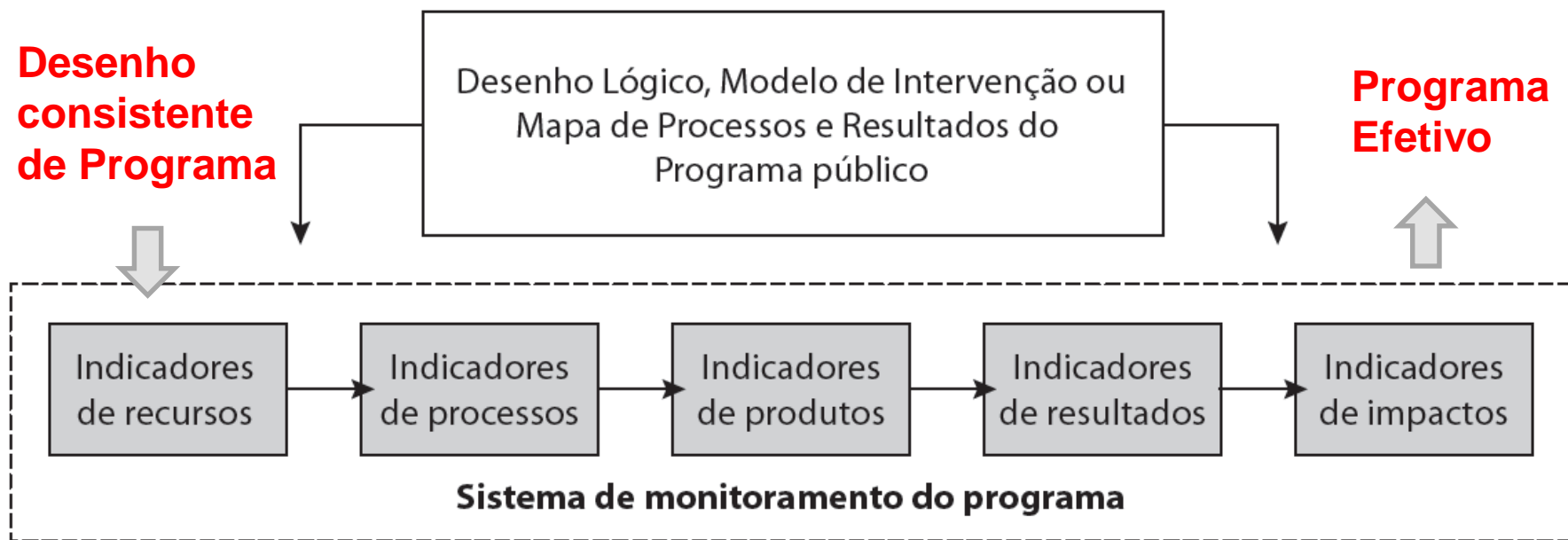
Monitoramento e o Ciclo de Políticas Públicas

Diagrama 1: O Ciclo de Políticas e Programas Públicos



A Importância do Sistema de Monitoramento

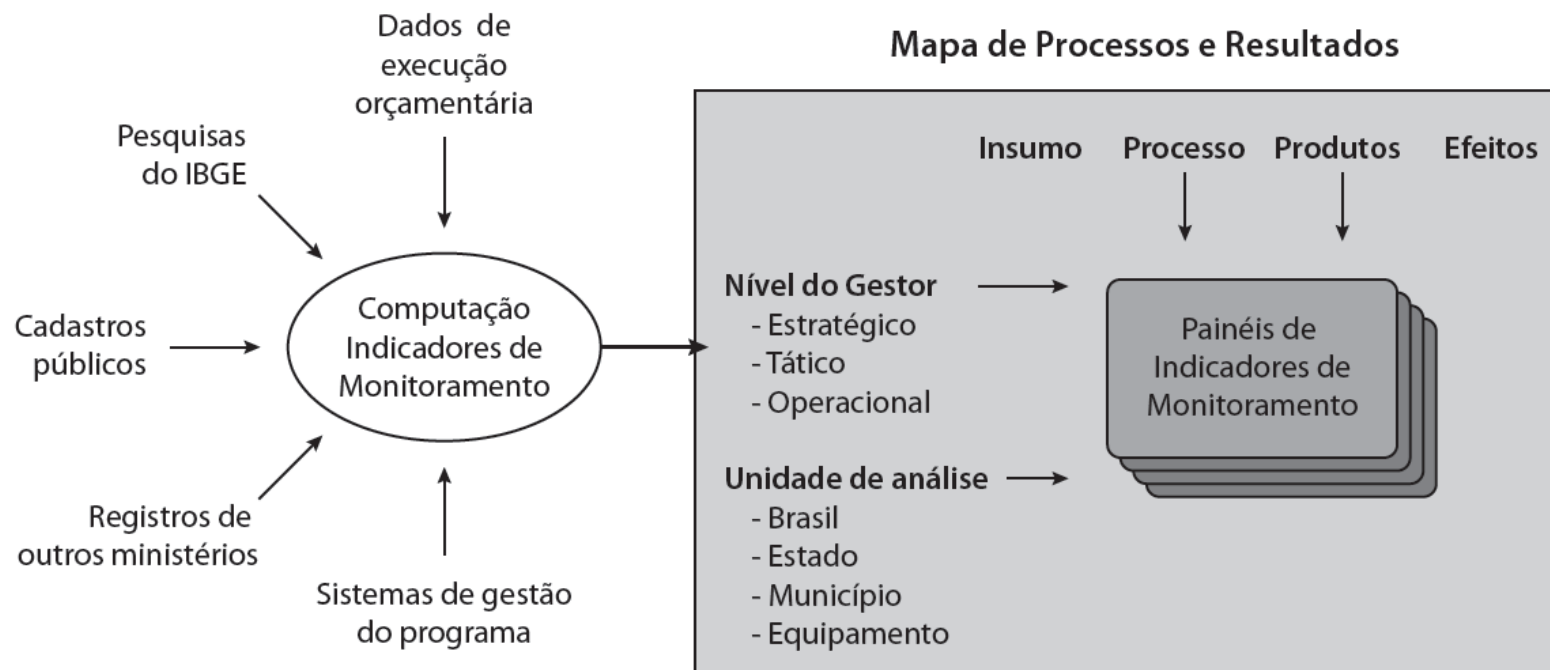
- Um bom sistema de monitoramento depende de um programa consistente, desenhado conforme avaliações ex-ante (demanda e desenho), corrigido com avaliações de implementação.
- Os resultados do programa serão tão melhores quanto mais ajustado é o sistema de monitoramento



Sistemas e Painéis de Monitoramento

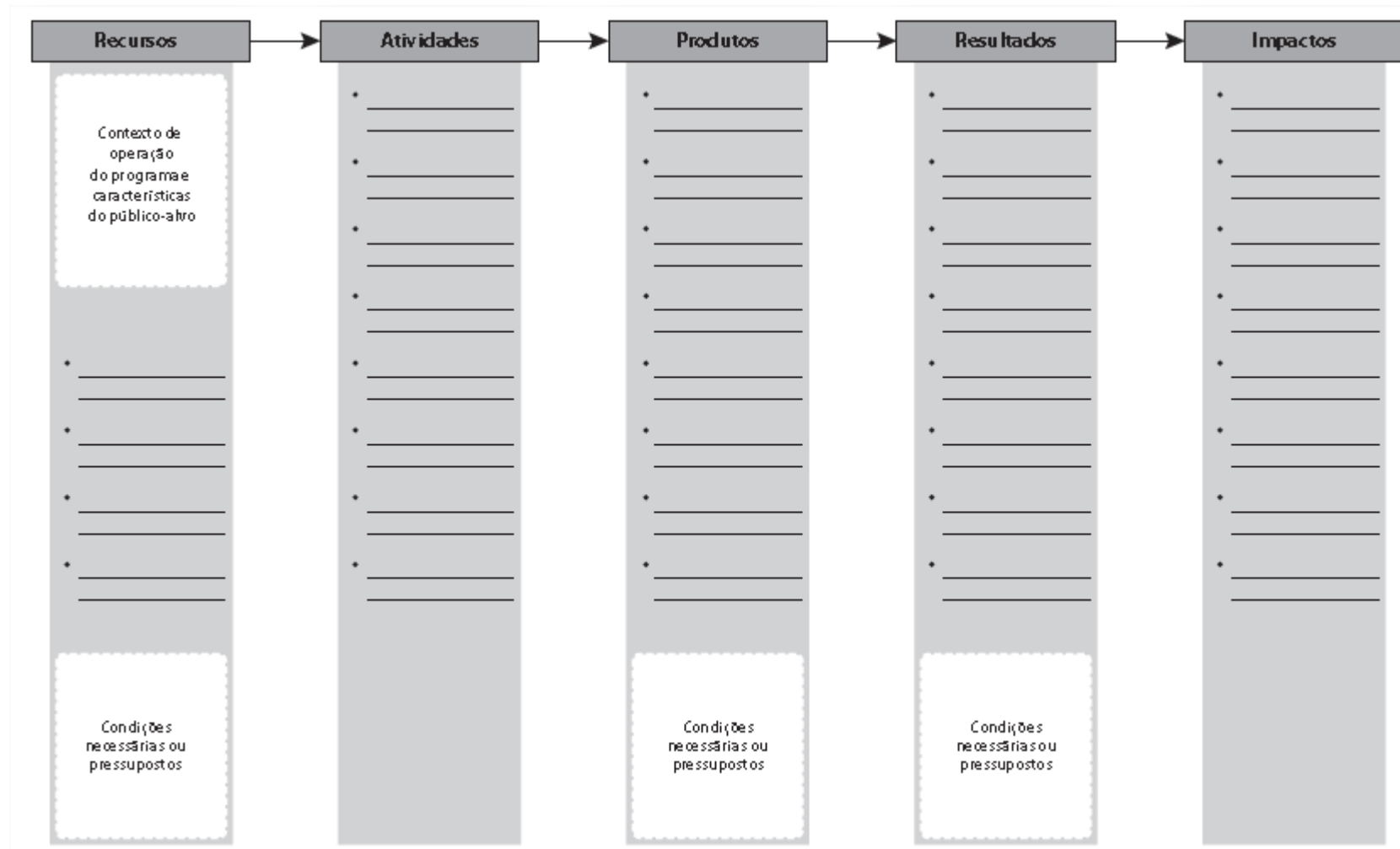
De modo geral, o sistema de informações para monitoramento de um programa é construído com apoio em quatro elementos:

- A lógica de intervenção;
- conjuntos temáticos de indicadores dos processos-chave (painéis);
- os indicadores de monitoramento propriamente ditos;
- e as fontes de dados que permitem a computação regular dos indicadores



Como construir um Sistema de Monitoramento ?

1º Passo: O Mapa de Processos e Resultados



Como construir um Sistema de Monitoramento ?

1º Passo: O Mapa de Processos e Resultados

- MaPR é uma narrativa sintética do funcionamento do programa, do seu contexto de operação, de como seus diversos componentes – insumos, processos e produtos – se alinham para produzir os resultados e impacto social almejado, e das condições para que isso se concretize.
- O MaPR é um arquétipo instrumental que explicita os processos críticos de um programa, seus marcos e entregas no tempo, as conexões de suas atividades, as relações de antecedenças e dependências entre elas, o contexto e os pressupostos de operação do programa, e que subentende que os resultados e impactos do programa advêm da interação de componentes e das condições particulares em que o programa “vive”, opera e se transforma.

Mapa de Processos e Resultados (MaPR)

MAPR de Programa Intersectorial e Intermunicipal de Alimentação Escolar

Programa Intersectorial e Intermunicipal de Alimentação Escolar com foco na produção regional

Objetivo

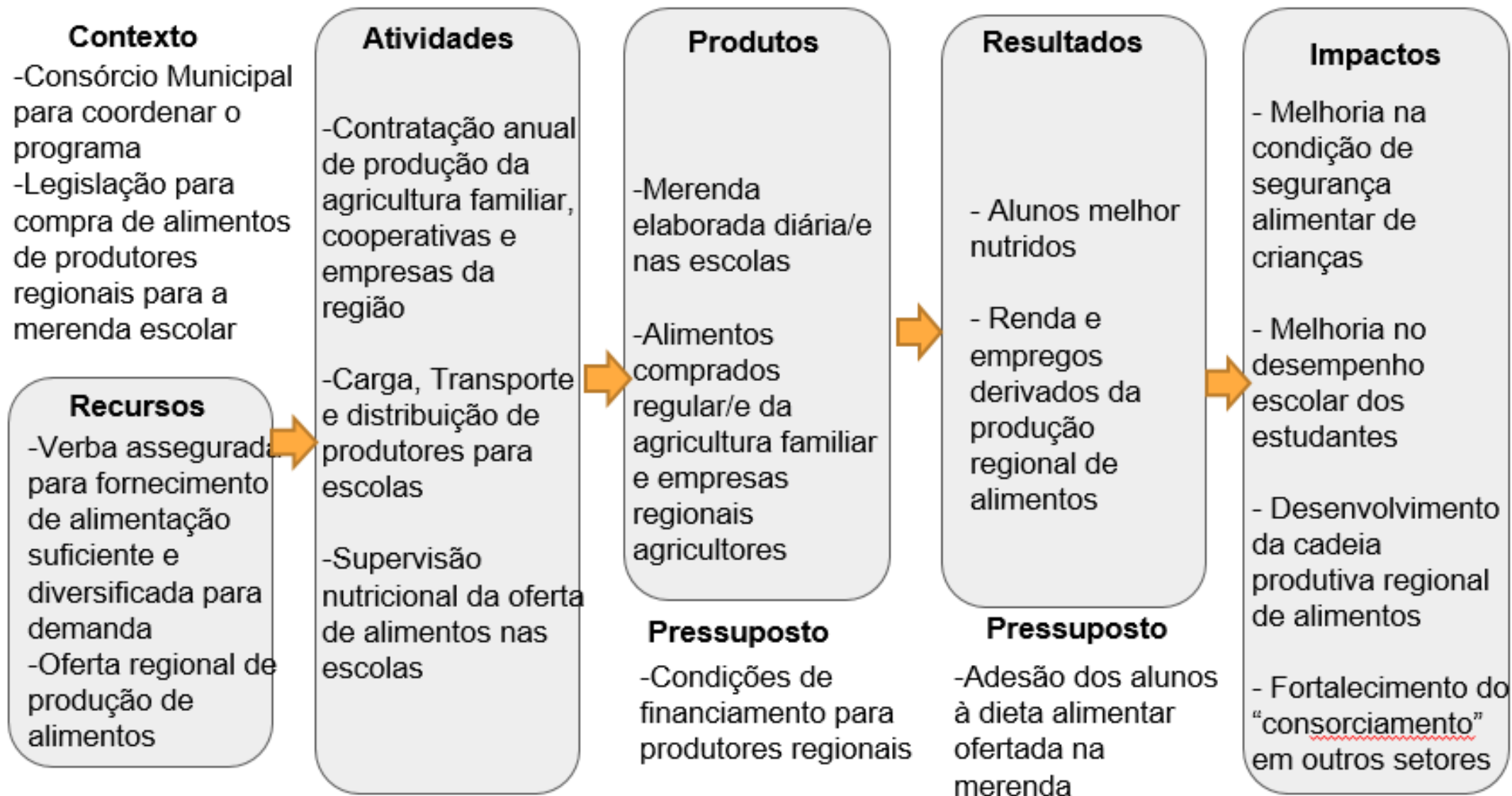
- ❖ Fornecer refeições saudáveis, que atendam às necessidades nutricionais dos estudantes
- ❖ Fortalecer a produção agropecuária e industrial regional

Público Alvo

- ❖ Alunos de escolas públicas do Ensino Básico
- ❖ Agricultores familiares, produtores rurais e indústria de alimentos da região

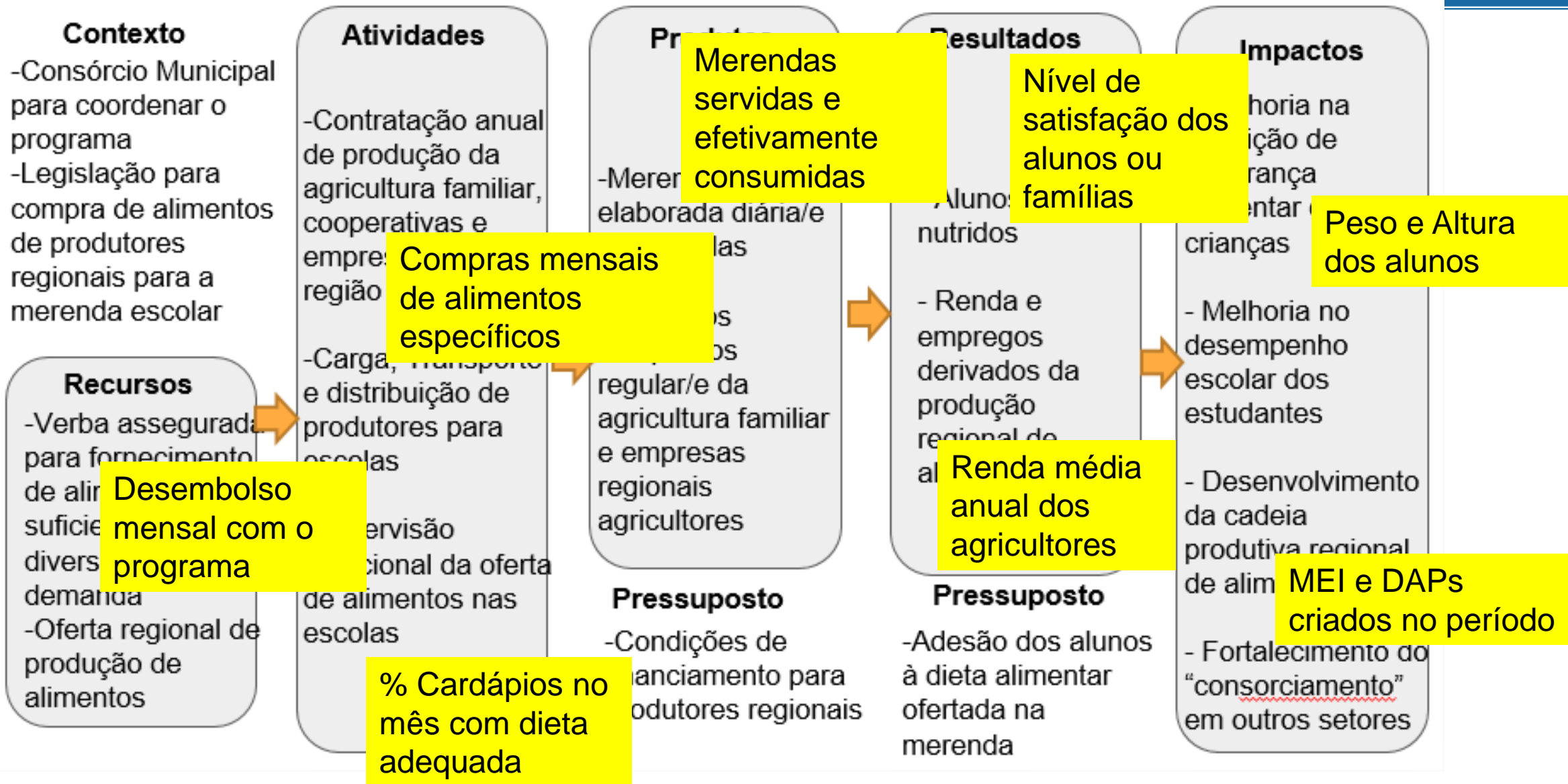
Mapa de Processos e Resultados (MaPR)

MAPR de Programa Intersectorial e Intermunicipal de Alimentação Escolar



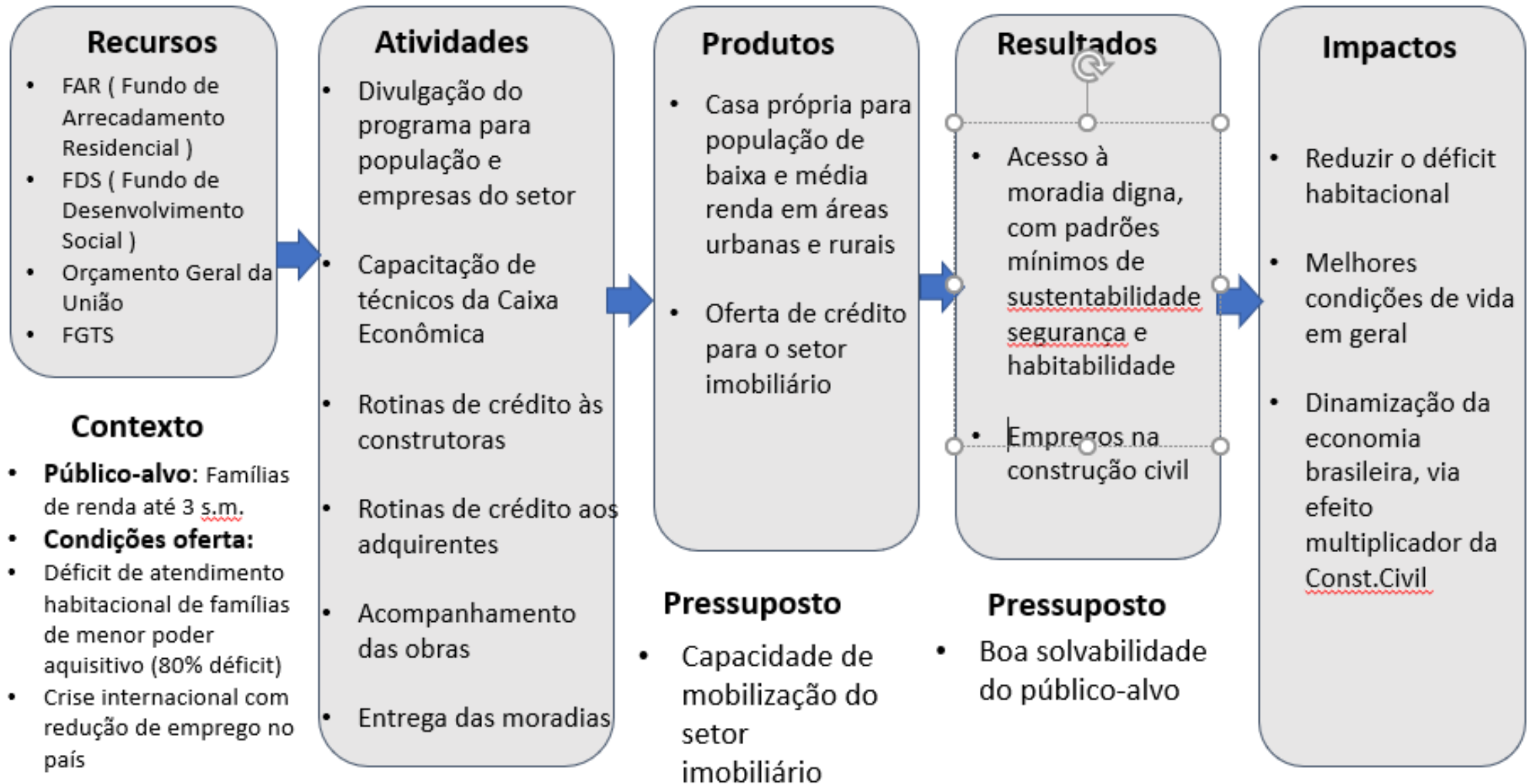
Indicadores de Monitoramento

MAPR de Programa Intersectorial e Intermunicipal de Alimentação Escolar



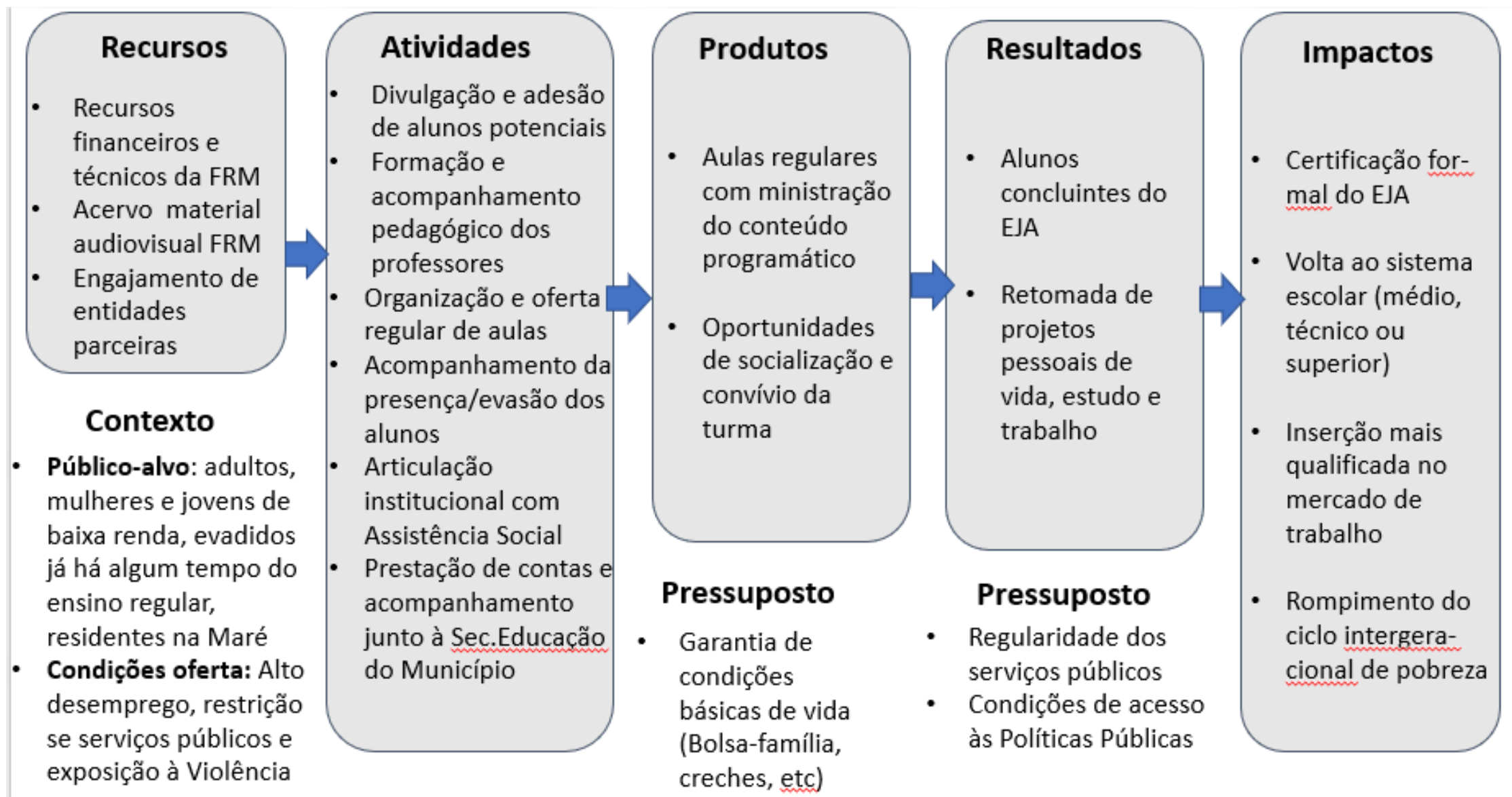
Mapa de Processos e Resultados

Minha Casa Minha Vida



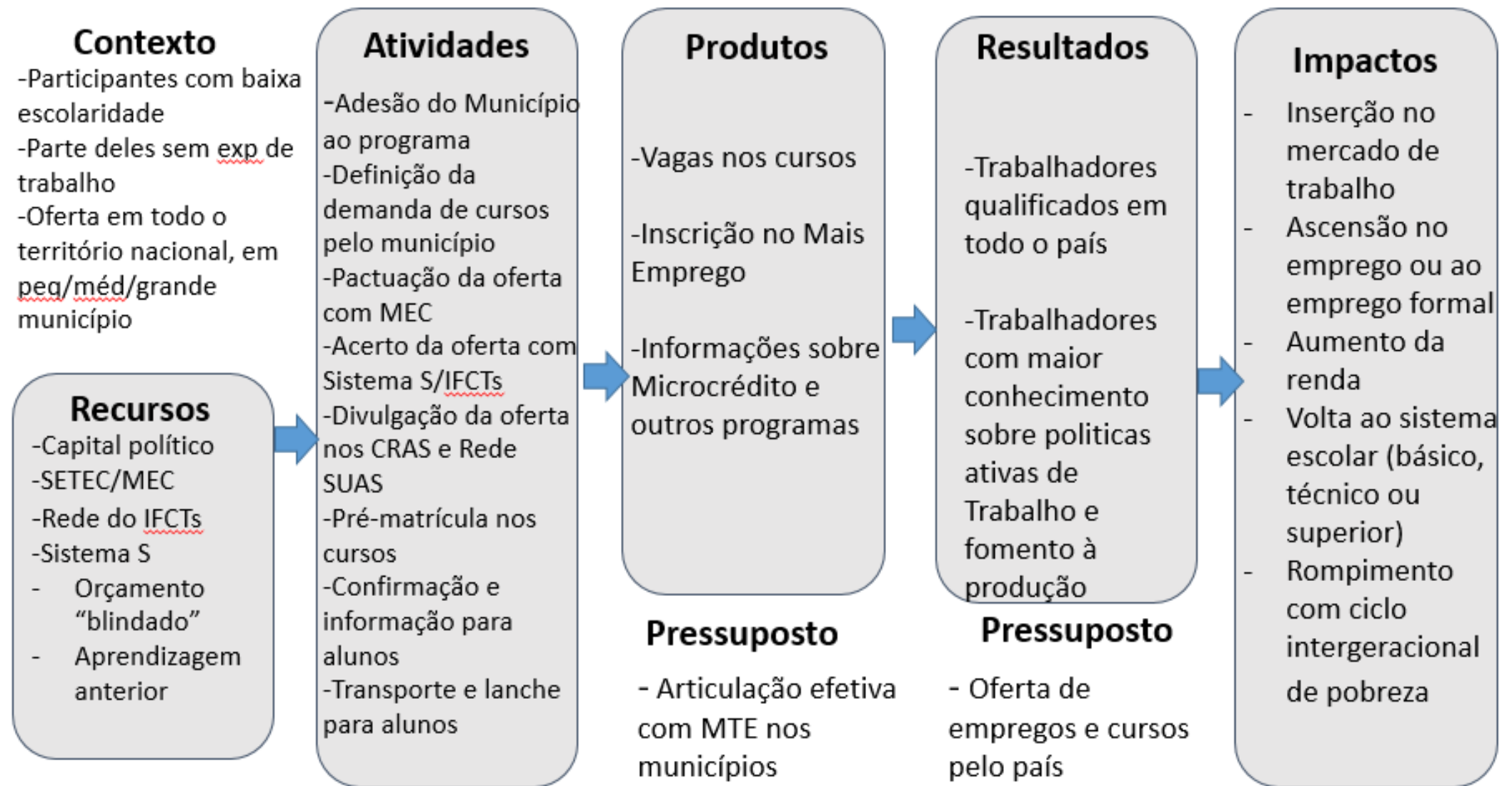
Mapa de Processos e Resultados

Educação Jovens e Adultos com Telecurso



MaPr de Prog Qualificação Profissional - Pronatec

Mapa de Processos e Resultados do Pronatec – Bolsa Formação – Brasil Sem Miséria



OBRIGADO PELA ATENÇÃO E INTERESSE !!

1. Sistema Estatístico Nacional
2. Principais fontes de dados e pesquisas econômicas, sociais e ambientais no Brasil
3. Principais publicações, Relatórios Sociais, Boletins de Conjuntura Econômica.
4. Principais indicadores para análise da conjuntura econômica e social.
5. Indicadores na elaboração de diagnósticos – público-alvo, contexto socioeconômico e infraestrutura de gestão
6. Indicadores Sintéticos.
7. Painel de Indicadores de Monitoramento.